



# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virgínio Pires

Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
LISBOA-2

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

## O S. JOÃO

Se há noite que possa pedir meças à Noite de Natal, é esta de S. João, festejada pela cristandade e pela moirama. A sua origem está talvez não só na grande consideração que o santo Baptista mereceu, de épocas remotas, como na graça das sortes e danças mouriscas que os moiros mantiveram na Península durante séculos e séculos.

É uma festa de mistério, com a magia dos encantamentos, festa de amores, com as perguntas ansiosas dos namorados uma festa de luzes e aromas, aromas capitosos como o da murta, aromas cálidos como o do cravo e do mangerico, aromas místicos como o do alecrim.

O cravo é a flor preferida dos árabes, que os trouxeram à nossa terra. Confunde-se um pouco no aroma com o do verde mangerico, cujas sementes, guardadas por muitos anos, conservam o fino perfume que não morre, nem fechado em caixas, nem exposto ao ar.

A murta é a mais linda flor dos bosques, sagrada há mi-

(Continua na 4.ª página)

## TROVA

Fogueira de S. João  
Tu acendes os desejos  
De queimar o coração  
Numa fogueira de beijos.

V. P.

## JÚLIO DANTAS

### E A MÚSICA MARAVILHOSA DOS SEUS VERSOS

(Excerto de uma Conferência)

(Conclusão)

Foi tradutor Sophus Michaelis então Presidente da Academia Dinamarquesa, a quem o sr. Doutor Ferreira de Almeida, explicando as intenções do autor e as particularidades da nossa língua, traduzindo em prosa, linha a linha alguns dos versos, para melhor compreensão do tradutor, que no idioma escandinavo também resultaram belíssimos. Os ensaios correram rápidos, porque os intérpretes gostaram dos seus papéis e decoraram-nos rapidamente e quando o sr. Dr. Ferreira de Almeida foi convidado para assistir ao ensaio geral, achou tudo perfeito, desde a indumentária ao luxuoso cenário e à marcação, apenas havia uma inovação mas de grande efeito; o Cardeal português levantava-se da mesa vinha sentar-se num tamborete de ve-

Dr. Carlos Alberto de C. Jordão

Concluiu há dias com boa classificação o concurso para Juiz de Direito, o nosso prezado amigo e ilustre poeta Dr. Carlos Alberto de Carvalho Jordão, a quem por tal motivo, endereçamos as nossas mais cordiais felicitações.

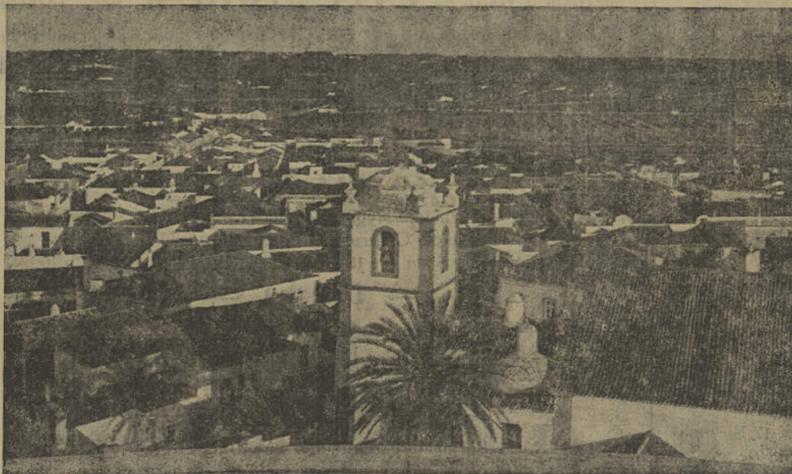
## POR TERRAS DO ALGARVE

# LAGOA - COM A SUA FORMOSA PRAIA DO CARVOEIRO E O PITORESCO ALGAR SÊCO — É POR EXCELÊNCIA UM CENTRO TURÍSTICO

PROSSEGUINDO no nosso inquérito sobre as belezas turísticas do Algarve não podíamos deixar de focar a turística e importante vila de

prestigiosa figura de homem erudito que é o sr. dr. Luis António dos Santos.

Separado do concelho de Silves por alvará de 1713, Lagoa,



LAGOA — Vista parcial

Lagoa, berço dum militar ilustre que foi o general Teófilo da Trindade e a cujos destinos muito dignamente preside essa

com as suas quatro freguesias, Estômbar, Ferragudo, Lagoa e Porches, é uma das mais importantes vilas barlaventinas.

O seu comércio de frutos, a sua famosa adega regional, a sua pitoresca Praia do Carvoeiro e o Algar Sêco, elevam-na como centro turístico algarvio.

Conhecendo já de há tempo o sr. dr. Luis António dos Santos, grande admirador e protector desse simpático Rancho

Folclórico do Calvário, a que por diversas vezes nos temos referido nas colunas do nosso jornal, resolvemos pedir-lhe que nos desse a sua douta opinião às quatro perguntas que lhe formulámos.

E foi com prazer que gentilmente aceitou:

O que pensa do Algarve no ambiente turístico nacional?

— O Algarve, no ambiente turístico nacional deve, presentemente, constituir uma das maiores fontes de propaganda turística e de receitas compensadoras para a economia nacional.

Qual a maior ambição turística do seu Concelho?

— A maior ambição turística do Concelho de Lagoa baseia-se no completo aproveitamento turístico da sua região, única que no Planeamento Regional do Algarve, foi destinada a turismo de qualidade.

(Continua na 2.ª página)

## À VOLTA... DA "VOLTA AO ALGARVE"

De 10 a 13 do corrente teve lugar no Algarve uma prova velocipédica organizada pela Associação de Ciclismo de Faro, que se denominou de I Grande Prémio do Algarve e popularmente Volta ao Algarve.

Esta competição visava incentivar a prática da modalidade, pois os ciclistas portugueses só a espaços têm provas oficiais para disputar e levam a época a treinar apenas com a mira de uma boa participação na Volta a Portugal, o que é muito pouco.

No ciclismo começa muita coisa por estar mal. Nos círculos centrais nomeia-se uma Comissão encarrega-

da de oficialmente estudar o Fomento da modalidade, mas a comissão nada faz e demite-se por afazeres particulares. Estabelece-se com certa antecedência uma prova por etapas Lisboa-Faro-Lisboa, com íntima colaboração entre as Associações de Lisboa e de Faro, mas é anulada por di-

(Continua na 2.ª página)

## Exposição Escolar

na Escola Técnica de Tavira

Inaugurou-se ontem, pelas 15 horas, neste estabelecimento de ensino, a «Exposição Escolar» do presente ano lectivo, a qual estará patente ao público, todos os dias até 26 do corrente, inclusivé, das 15 às 18 horas.

## Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO

Vencer na Vida...

Na vida moderna deste século dos vãos espaciais, mais do que nunca uma qualidade se impõe a todas as outras: a perseverança!

A luta do dia a dia pela existência, tornando-se cada vez mais dura, mais difícil, mais áspera e cheia de imprevistos e ardis, exige de nós uma firmeza de conduta e uma força

de vontade inabalável. Cada qual tem que se refugiar numa perseverança inflexível — dura até — se quiser vencer ou pelo

(Continua na 4.ª página)

## Banda de Tavira

Amanhã, dia 21, sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto no Jardim Público, das 22 às 24 horas.

## FESTEJOS POPULARES EM TAVIRA

Iniciam-se hoje, os tradicionais festejos populares, na Avenida D. Marcelino Franco, cujo produto líquido, se houver, revertirá em benefício das associações de assistência.

Naquele aprazível recinto, segundo contratos já firmados, irão exhibir-se alguns dos melhores conjuntos artísticos, canconetistas e fadistas da nossa rádio e televisão.

Assim exhibir-se-á hoje o famoso «Trio Brasília» que tantos êxitos tem alcançado no nosso País.

Na noite de 23, a artista Maria da Glória, excelente vedeta da Rádio.

Dia 24 — «O Trio Odemira», que não necessita de adjetivos.

Dia 28 — O grande e apreciado tenor Alberto Ribeiro.

Dia 29 — A famosa canconetista Alice Amaro.

Em 4 de Julho — Paulo Jorge o cantor da actualidade.

Arraial, quermesse, fogueiras de S. João, venda de mangericos, etc. preencherão os tradicionais festejos além dos animados bailes abrilhantados por magníficas orquestras.

# Volta ao Algarve

(Continuação da 1.ª página)

ficuldades apresentadas pela da Capital

Quase nada se fez e, para aproveitar um feriado e um fim de semana, o Organismo da capital algarvia resolve, e muito bem, promover esta prova por etapas e pede a colaboração dos seus dois associados mais representativos.

Solicitada a vinda de outras equipas de Lisboa, estas desinteressaram-se, só se deslocando por astronómicas compensações e apenas o Aguias de Alpiarça acede a vir até estas paragens, na natural intenção de dar maior rodagem aos seus corredores.

Tudo a postos, a organização prepara-se para pôr o «máquina» em andamento e assim acontece. Antes porém, falando com o Director da Corrida apresentamos a pretensão de acompanhar toda a prova, em missão informativa, ao que o responsável accedeu prontamente com delicadeza que nos cativou à primeira. Daí o termos acompanhado a prova e queremos realçar alguns dos seus aspectos mais dominantes.

Sem querer vir descrever os resultados técnicos, finais ou parciais, nem comparar a corrida boa ou má de um ou outro participante, queria sim dar a conhecer alguns acontecimentos que andaram a par desta prova, factos que me vieram documentar sobre o apaixonado ambiente no meio do qual trabalham os organizadores de provas como esta, aqueles que gratuitamente e por vezes até com prejuízo, «dão o corpo ao manifesto» para o progresso da modalidade.

Em Tavira deu-se a primeira chegada onde parece não ter havido dúvidas nem protestos. A tarde, na pista, os pequenos problemas que surgiram não mereceram importância a quem quer que fosse. De sublinhar aqui a gentileza da Direcção da corrida ao convidar dois representantes da Imprensa para envergarem a camisola amarela a José Carrasqueira.

A segunda etapa de estrada, terceira da competição, teve a meta em Loulé. Os ciclistas chegaram todos juntos e ao fundo da Avenida um grupo de homens mais rápidos adianta-se e ganha certa diferença. Os juizes de chegada atribuem 10 segundos de diferença aos seis primeiros, o que faz mudar a camisola amarela do corpo de Carrasqueira para o de Sérgio Páscoa, vencedor da etapa.

Muitos não concordam com a diferença dos 10 segundos.

Um jovem director, porém, na intenção de reforçar e esclarecer as classificações de dois dos seus atletas, veio para um membro do júri, afirmando: «— Não se esqueça que o Tenazinha foi o 2.º e o Cabrita 5.º». A resposta que se impunha, ao mesmo tempo confirmativa veio de seguida: «— Sabemos o que estamos a fazer». E estava, tanto assim que o Cabrita foi classificado em 5.º lugar. Nessa altura não havia dúvidas...

Entretanto o Aguias não concorda com a atribuição da camisola amarela a Páscoa e protesta. Protesta tanto que em Olhão, ao iniciar-se o circuito que constituía a 4.ª etapa, afirma desistir ali mesmo se o seu Luís Birrento (que não sabemos se é mesmo de birras) não vestisse o cobicaço símbolo. É o começo de tentativas de pura «chantagem» que mais tarde continuam por parte de outros. Páscoa, já com o jersey vestido, com o cerimonial que se impunha, resolve despi-lo e vestir a sua camisola branca e preta. A corrida prosseguiu sem camisola amarela mas o primeiro classificado era de direito Sérgio Páscoa.

O Aguias alinhou, julgamos que sob certa condição, que era a de se lhe explicar em pormenor o critério seguido. Sabendo nós que esse critério que o júri seguiu estava correcto, ficámos desde logo convencidos que os dirigentes da valorosa equipa se retratariam pela atitude assumida, o que aliás, veio a acontecer.

Em Olhão, Perna Coelho ganha 2 segundos aos restantes e nessa noite, por ser tarde não subemos mais nada. No início da 5.ª etapa, na simpática povoação de Coiro da Burra, viemos a saber que o Louletano pretendia que o seu corredor Perna Coelho tinha direito à camisola amarela, afirmando agora que tinha sido ele e não o seu colega Cabrita o 3.º classificado na etapa da manhã anterior. O arrogante director afirma agora que houve erro, que o seu Perna tinha de facto entrado nos 6 primeiros, sem se lembrar certamente daquilo que havia afirmado e procurado confirmar um dia antes. Atitudes um pouco contraditórias e tardias...

A arrogância e descabidas exigências respondeu a organização com um compasso de espera e, quase meia hora depois, com o sinal de partida sem a equipa do Louletano, desistente, por se julgar defraudada nos seus interesses. Por se julgar ou querer vencer que se julgava...

Os dirigentes que assim procederam não viram a falta de recursos do seu clube nem dos outros participantes e não viram também o inglorio esforço dos seus atletas. Estes viram-se inibidos não só de continuar o treino como também de continuarem a luta na estrada, confirmando o valor que, reconheça-se, a maior parte deles possui.

Enquanto os atletas — estes ou outros — estiverem à mercê dos caprichos e das paixões dos seus dirigentes não haverá desporto que possa ter

esse título, nem título que se possa dar a tudo quanto se passou.

Como consequência da desistência bastante graves foram as atitudes e os insultos de que foram vítimas corredores, organizadores e acompanhantes, à partida e à chegada da penúltima etapa, em Loulé. Ainda que graves, esses insultos e provocações foram apenas motivados pela desistência do Clube da terra, pois o público, ignorante da isenção com que o júri e seus auxiliares havia trabalhado, calculou que a sua equipa tinha sido intencionalmente prejudicada, sem respeitar a idoneidade dos que verificaram a chegada da célebre 5.ª etapa, alguns seus conterrâneos.

As palavras não passam de palavras e tudo isso seria o menos se à tarde no estádio, não houvesse uma centena de brochas espalhadas pela faixa de rodagem, se a pista tivesse sido regada como normalmente, se tivessem, enfim, sido feitos os habituais preparativos para que ali se realizasse uma corrida.

Adivinhando já dificuldades, o júri resolveu diminuir as 100 voltas para 50. Mesmo assim, todos os corredores tiveram furos, alguns repetidos, até se chegar à desistência de um alpiarcense — Amílcar Mateus — por o seu clube ter esgotado a existência de rodas suplentes.

Gostariamos no entanto de saber qual a amarga reacção dos autores ou autor da proeza, quando amanhã, com o resto dos malvados preguiçosos que lá ficaram, os ciclistas da casa furem tantas vezes que também esgotem o stock dos respectivos suplentes e tenham de desistir.

Não cabem neste comentário nem os insultos do público, a malvez de uns, ou a arrogância de outros. Cabe sim afirmar e lembrar que o Algarve admira e acarinha as duas equipas de ciclismo que possui. Acarinhadas e pode continuar a dar-lhes a sua atenção e apoio. Para tanto, será preciso que à frente dos clubes se situem pessoas que se não deixem levar por paixões e facciosismos desmedidos e que reconheçam e respeitem não só o valor dos seus atletas, como também o dos atletas do clube adversário.

Só assim o ciclismo, entre nós, continuará a ter adeptos.

Classificações finais do I Grande Prémio do Algarve:

**Individual:** — 1.º Sérgio Páscoa, Tavira; 2.º Henrique Castro, Alpiarça; 3.º Henrique Neto, Tavira; 4.º Luis Birrento, 5.º Indalécio de Jesus, ambos do Alpiarça; 6.º Jorge Corvo, Tavira; 7.º João de Brito, Alpiarça e 8.º José Carrasqueira, Tavira.

**Colectiva:** — 1.º Ginásio de Tavira e 2.º Aguias de Alpiarça.

**Prémio da Montanha:** — 1.º Sérgio Páscoa, 17 pontos; 2.º Henrique Neto, 14 e 3.º José Madeira, 14, todos do Ginásio de Tavira.

M. H.

## LAGOA

(Continuação da 1.ª página)

Quais os melhoramentos que julga mais necessários para o progresso de Lagoa?

Os melhoramentos do concelho baseiam-se essencialmente no estabelecimento de infra-estruturas de harmonia com a produção necessária ao consumo e exigências locais, regionais e nacionais, e essa utilidade para satisfação das necessidades dos povos.

Julga necessário criar mais atractivos para atrair os turistas?

— Considerando que os atractivos turísticos são nulos, não basta só o sol e o mar, muito há que fazer neste aspecto. Como e quais não sei bem. O golf, pesca, tudo quanto esteja ligado à náutica, devem merecer especial atenção.

Eis o que nos disse o digno Presidente do município de Lagoa.

Agradecemos a sua gentileza e arquivar com prazer nas nossas colunas as suas opiniões que muito contribuirão para o nosso inquérito.

Os nossos agradecimentos com os votos sinceros pelo progresso da sua terra.

## S. LUIS PARQUE

FARO

Hoje, em matiné às 15,30 no Cinema e solrée às 21,30 na Esplanada. Os filhos do Capitão Grant (colorido). 12 anos.

Terça-feira, A lei da violência, (aventuras) e A história daquela noite (ambos coloridos) 12 anos. Quinta-feira, em matiné no cinema e solrée na esplanada em cinemascopo e technicolor Goltas contra os gigantes, (epopeia), 12 anos

Sexta-feira, Cine-club, só para sócios.

Sábado, Cantiflas faz-tudo, (colorido), 12 anos.

Domingo, 27, O Leão de Castela. (epopeia), 12 anos.

## TRESPASSA-SE

Mercearias, vinhos e seus derivados. Telefone público e telefone.

Trata Gaspar Luiz, sítio do Sargaçal — Lagos.

## Arrenda-se

Uma propriedade, com moradia e mais courelas pertencentes ao sr. José António dos Reis, no sítio das Pereirinhas, Luz de Tavira.

Tratar com Joaquim José, sítio da Murteira — Alfindanga.

## Agradecimento

Maria da Conceição Pires Cruz Lança

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas amigas e conhecidas que se dignaram visitá-la durante o decurso da sua doença.

## ARRENDA-SE

Fazenda de sequeiro e regadio com os três ramos de arvoredos, motor novo, bastante água, no sítio da Arroiteia, a 300 metros da antiga escola do Livramento.

Trata no local, Manuel Nicolau do Livramento.

## ARRENDA-SE

Propriedade, no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz deste concelho, constando de sequeiro e regadio, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras e diverso arvoredado mimoso. Tem bons cómodos agrícolas e poço com bastante água e motor.

Trata-se na Rua D. Marcelino Franco, 35 — Tavira.

# Atenção Surdos

Aguardem a visita da CASA SONOTONE para fazerem uma experiência grátis e apreciem os melhores resultados auditivos com um moderno aparelho SONOTONE

A brigada de técnicos estará às vossas ordens nas seguintes localidades e respectivas farmácias:

### DIA 22

MONCHIQUE — Farmácia Hygia das 9 às 11 h.  
PORTIMÃO — Farmácia Central das 12 às 13 h.  
LAGOS — Farmácia Silva das 15 às 18 h.

### DIA 23

LAGOA — Farmácia Estanislau das 9 às 10 h.  
ALCANTARILHA — Farmácia Prudêncio das 11 às 13 h.  
S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Farmácia Vargas Mogo das 15 às 18 h.

### DIA 24

ALBUFEIRA — Farmácia Piedade das 9 às 10 h.  
LOULÉ — Farmácia Confiança das 11 às 13 h.  
FARO — Farmácia Oliveira Bomba das 15 às 18 h.

### DIA 25

OLHÃO — Farmácia Ferro Junior das 9 às 11 h.  
S. BRÁS DE ALPORTEL — Farmácia Dias Neves das 12 às 15 h.  
TAVIRA — Farmácia Montepio Tavirense das 15 às 18 h.

### DIA 26

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Carmo das 9 às 10 h.  
ALCOUTIM — Farmácia Caimoto das 11 às 12 h.

Os nossos aparelhos são construídos pela maior fábrica da América e com a mais perfeita técnica da Electro-Acústica. Todos os aparelhos são garantidos e têm sempre assistência técnica nos nossos laboratórios. Não podendo visitar a nossa brigada-técnica, nas localidades indicadas, aguardaremos a vossa presença em LISBOA na

## CASA SONOTONE

POÇO DO BORRATIM, 33-s/1 — Telefones 868352 e 865978

## CAMINHOS DE FERRO

### RAMAL DE SINES

ÉPOCA BALNEAR

Comunica-nos a C. P. que desde 20 de Junho até 30 de Setembro de 1965 e para assegurar o movimento de passageiros durante a época balnear são estabelecidas as seguintes circulações em automotoras:

7-25	14-15	22-45	p.	Santiago do Cacém	7-20	14-00	22-40
7-30 (a)	14-20 (a)	22-48 (a)	p.	Ortiga	7-12 (a)	13-52 (a)	22-32 (a)
7-37 (a)	14-27 (a)	22-55 (a)	p.	Dalda	7-05 (a)	13-45 (a)	22-25 (a)
7-42	14-32	23-00	c.	Sines	7-00	13-40	22-20

(a) — Só efectua paragem quando haja passageiros para embarcar devendo neste caso, ser previamente prevenido o revisor.

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Luísa Baptista Cruz.

Em 21 — D. Ilka Leiria Ravasco, D. Antónia de Jesus Rodrigues Cardoso e o sr. Luís Filipe Monteiro Santos.

Em 22 — D. Julieta Domingues e os srs. José Joaquim Faleiro e Américo Paulino Domingues.

Em 23 — D. Rita Maria Cavaco de Sousa e D. Jarmila Sesinando Monteiro Baptista Gonçalves.

Em 24 — D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, D. Maria Fernanda Correia e Correia e a menina Maria da Estrela Ribeiro Alberty.

Em 25 — D. Ana Saraiva Rosa, menino João José Monchique dos Santos e o sr. Armando Custódio Alves.

Em 26 — D. Maria Lisidália José Viegas, D. Maria de Paula Lopes Mercês e os srs. Mariano Guerreiro Domingues, Alberto Antelmo Matos Cardoso e Manuel Vicente Paulo Pires.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias vimos nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Joaquim Figueiredo, comerciante em Africa.

## Columbófila Cabanense

Os resultados do passado domingo foram os seguintes:

1.º, 2.º, 6.º e 9.º António Sebastião, 3.º, 7.º e 10.º Portugal Viegas, 4.º e 8.º Zacarias das Chagas, 5.º Fernando Estêvão.

## VENDE-SE

Um prédio urbano, construção nova e em acabamento, situado na Rua Dr. Parreira n.º 42, em Tavira.

— Uma propriedade rústica, com vinha, diverso arvoredado, casas de moradia, casas de caseiro e lagar para fabrico de vinho, denominada «Casal do Pinhal», no lugar dos Mosteiros, a 5 kms. das Caldas da Rainha.

— Um automóvel marca Fiat 600, c/ telefonia, c/ 30 000 kms. c/ boa apresentação e estado novo.

Tratar com Daniel Madeira, Travessa das Cunhas n.º 17 — Tavira.

## PROPRIEDADE

No sítio de S. Marcos (Senhora da Saúde), dá-se de meias ou arrenda-se.

Propostas para Isabel Guimarães, Av. João Crisóstomo, 58, 2.º — Lisboa 1.

## VENDE-SE

Prédjo que pertencia à Horta d' El Rei com entrada para a Rua da Liberdade n.º 71.

Tratar na Rua dos Combatentes da Grande Guerra n.º 40 — Tavira.

## PRÉDIOS

Vendem-se três prédios e um armazém na povoação de Santa Luzia.

Uma pequena Horta, com norra, na referida localidade.

Tratar com José Virgílio Frangolho, Rua D. Paio Peres Correia, 16 — Tavira.

## Agradecimento

João Gonçalves Paraiso

A família de João Gonçalves Paraiso, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente vem, por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e bem assim, a todos que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.



Já viu um carro andar sem o combustível conveniente? Se um carro a gasolina meter gasóleo, ele não anda. Aplique também na sua terra a adubação que ela requer para a cultura que vai fazer e terá maior proveito. Se tem dúvidas quanto à escolha da adubação, peça uma embalagem para

amostras e envie aos Serviços Agronómicos

de NITRATOS DE PORTUGAL - Rua dos Navegantes, 53-2.º - LISBOA, únicos produtores de NITROLUSAL, NITRATO DE CÁLCIO E NITRAPOR

que lhe farão a análise gratuita e receberá as instruções de que necessita.

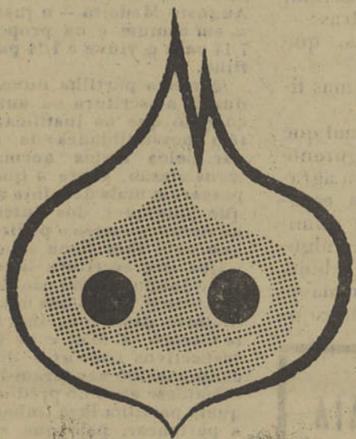
## campanha dos SANTOS POPULARES

A todos os novos  
consumidores de  
**GásMobil** que façam  
os seus contractos  
de 10 de Junho a  
10 de Julho, a **Mobil**  
oferece  
uma garrafa de Gás  
e descontos especiais  
na compra de  
material de queima.  
A ocasião é única  
- Aproveite-a!



Da noite de S. JOÃO  
Não há tristeza que fique.  
O meu coração faz ≡CLICK!≡,  
Vai embora a solidão.

O manjerico é amor,  
S. JOÃO saudades mil.  
Quente será a fogueira  
Acesa com **GásMobil**.



# Gás Mobil



com o inimitável sistema ≡CLICK!≡

## Júlio Dantas

(Continuação da 1.ª página)

às lágrimas. Foi um enorme êxito sendo o tradutor muito aclamado bem como os intérpretes.

Teve depois uma edição, de luxo toda em pele, que logo se esgotou.

O sr. Doutor Ferreira de Almeida, quando foi Secretário da nossa Embaixada em Londres, também traduziu para o inglês e ensaiou «Rosas de todo o ano» para uma festa de caridade no teatro Coronet, que foi representada por meninas da alta Sociedade Londrina e resultou também um grande sucesso.

Júlio Dantas, segundo li alguns, criou para seu proveito exclusivo um público de elite e muito especialmente de mulheres e foi lido com fiel devoção por milhares delas. Se ele lhes sabia falar tão bem ao coração! Suponho que devia ter inspirado muitas paixões românticas, tanto mais que era um homem que aliava ao seu extraordinário talento, coisa que as mulheres muito apreciam, a sua beleza física, foi um belo rapaz, um interessante homem e um bonito velho, duma rara distinção. Aos vinte e poucos anos, conforme nos conta o sr. Dr. Luis de Oliveira Guimarães, no seu livro de memórias, de Júlio Dantas sem ter conhecido, foi eleito como o mais bonito homem do seu tempo, o que é pouco vulgar entre nós.

No entanto não era efeminado, tinha elegância, mas elegância e distinção masculina de que as mulheres gostavam.

Lembro-me de ler uma vez em certo jornal da tarde, um artigo escrito por um seu contraditor, a que achei imensa graça: Entre várias coisas em que se atirava a ele como Santiago aos Mouros, certamente com uma pontinha de inveja, dizia: — «Quando ele, pelas tardinhas, desce o Chiado com a sua elegância snob, mirando com os seus olhos de veludo, como quem mira cavalos de raça, as lindas mulheres que passam, (ainda bem que mirava as mulheres, era bom sinal...) Elas, as que passavam, diziam umas para as outras: — O mana olha o Dantas, que lindo!...»

Notava-se o despeito, mas tinha graça.

Este homem excepcional que aliava a um talento fulgurante todos os predicados para agradar, mas que agradava especialmente e despertava admiração por esse talento fulgurante, nasceu, como é sabido, num dia de risonha primavera nesse Algarve ridente cujos

(Continuação da 1.ª página)

lhares de anos nos cultos mais distintos da Grécia e da Itália.

Mas de todos os aromas da noite de S. João, o que mais nos exalta e se infiltra nos nervos é o cheiro do alecrim.

Ao passo que a alfazema de jardim, ainda lembra um pouco, no aroma, a mesma planta, quando nascida no monte, o alecrim cultivado perde quase por completo o fino, penetrante e místico cheirinho que logo nos traz à recordação os antigos mastros e fogueiras, quando a simplicidade do coração se aliava à simplicidade da crença: Alecrim, alecrim sagrado, nasceu no mato sem ser semeado.

Este dístico, recordado com a música dolente da beira-serra, traz sempre à memória um preceito da tradição que verberava:

— Quem pelo alecrim passou e um raminho não colheu, do seu amor não se lembrou.

Um tavirense ilustre que não nasceu nesta terra mas como tal é estimado, e por aqui espalha a mãos cheias os dons da sua inteligência e da sua bondade, não há muito recordava horas felizes da infância ao aspirar uma guia de alecrim e repetia mais outro dístico referido a esta planta sagrada:

— Alecrim, alecrim aos molhos, por causa do alecrim, choram os meus olhos.

Não há coração português que não recorde com saudade os festejos da noite de S. João, quando a vida honesta e simples nos proporcionava honestos e simples prazeres, hoje relegados para o canto das coisas rústicas e incapazes de prenderem a atenção do intelectual [senhor Todo-o-Mundo.

### Câmara Informa

(Continuação da 1.ª página)

ção do caminho de ligação entre Tavira e Cachopo.

**POR Sua Excelência o Ministro das Finanças, cessante, foi dito pessoalmente ao sr. Presidente da Câmara, ter sido atribuída uma verba importante destinada à compra do terreno para a nova Escola Técnica.**

**O Processo de desafectação da Ilha de Tavira a favor da Câmara Municipal, encontra-se completamente concluído, livre de embaraços de outros Ministérios, aguardando neste momento apenas o despacho final de Sua Excelência o Ministro das Finanças. Por motivo de ter sido nomeado novo Ministro, o sr. Presidente da Câmara deslocou-se dentro de dias a Lisboa, a fim de tratar do assunto.**

**TERMINA no dia 30 do corrente mês, o prazo para o pagamento do Imposto de Comércio e Indústria, findo o qual se procederá ao relaxe imediato.**

### CONSTRUÇÃO NAVAL

**AMÉRICO AUGUSTO DA SILVA, Carpinteiro Naval, encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes à Construção Naval e de compras e vendas de embarcações.**

Rua da Alegria, 50 LAGOS

### BALNEÁRIO DA FONTINHA DA ATALAIA

DA MISERICÓRDIA DE TAVIRA

Aberto de 1 de Julho a 15 de Novembro

Recomendado nos tratamentos de doenças de pele, reumatismos de várias espécies, afecções ginecológicas e no uso interno para dispépsias atónicas, em vários casos de amenorreia,

### HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

(Continuação da 1.ª página)

menos não ser completamente vencido... Seja qual for o nosso ideal — e ele transforma-se tantas vezes ao sabor dos imponderáveis da vida — seja qual for a nossa aspiração, temos que insistir fortemente no seu triunfo, se não quisermos vê-la irremediavelmente perdida.

Se estudarmos os grandes vultos da história, lá iremos encontrar, no seu perfil moral, os traços vincados duma tenacidade, duma perseverança, duma força de vontade que bem realça as nossas afirmações.

Ai daquele que, ao sopro da mais pequena contrariedade, sente fraquejar a vontade! Pode em absoluto considerar-se perdido... Qual rei destronado a caminho do exílio!...

Que pena só tão tarde termos compreendido esta verdade!

\* \* \*

Da vida moderna, no entanto, só a geração dos dias actuais poderá desenhar-lhe o perfil, como é natural.

Esta época há um defeito bem visível nos tempos que atravessamos: a ansia — sobretudo da mocidade — das sensações violentas e descontroladas. Tudo quanto faça vibrar, tudo quanto sacuda os nervos, tudo quanto excite os sentidos, tem êxito certo, consagração garantida!

Muitas vezes, até, só isso basta para conquistar as multidões de hoje... Desde que a impressão que estas colham seja profunda, desde que os nervos se lhe crispem — quer se trate dum acidentado Sporting-Belenenses... duma corrida de automóvel a altas velocidades, dum festival de aeronáutica com paraquedistas lançados em queda livre, o interesse fica de antemão assegurado!

\* \* \*

Na arte, já não é a sua forma que consegue dominar a sensibilidade da actual geração; é antes a expressão que ela representa. É sobretudo a vida interior das pessoas e das coisas, é aquilo que não se vê mas que se adivinha — é aquilo que se pressente!

E talvez, nisto afinal, que a época actual espera impôr-se à posteridade! Porque realmente na expressão duma arte excêntrica (estamos a recordar o último Salão dos Novíssimos que vimos no Palácio Foz, ali aos Restauradores) reside um mundo estranho que a nossa alma não tem o poder de sonhar — nem a graça de admirar e sentir! E contudo os modernistas encontram-lhe uma poesia interpretativa que os nossos sentidos não alcançam!

Por isso o nosso silêncio sobre a última exposição dos Novíssimos nos salões do S.N.I.

### Misérias do Desporto!

Resultantes dos próprios atletas? Criadas pelos desportistas nas modalidades em que tomam parte? Com origem no ardor da luta, pelo desejo de alcançar a almejada vitória por qualquer preço?

Algumas vezes, sim! Mas poucas — felizmente! Quase sempre os espectáculos tristes a que assistimos e que só servem para denegrir toda a beleza espectacular que o desporto nos proporciona, tem a sua origem na paixão desenfreada das multidões. São estas que, cegas, desvairadas, incontroláveis, incitam os atletas à prática do anti-desporto e que, semana a semana — cada vez com maior frequência — vão enchendo as páginas dos jornais com histórias tristes que entre nós, portugueses, só de longe em longe serviam de controvérsia para os seus leitores.

Hoje — infelizmente — essas histórias são o «pão nosso de cada dia»! E senão, vejamos: — Há poucos dias, aqueles

que como nós procuram num campo de futebol, uns momentos de distração desportiva, chegaram a casa acabrunhados e desiludidos trazendo ainda nos olhos e nos ouvidos as imagens de verdadeiras agressões a atirar para o leito dos hospitais atletas habitualmente correctos e leais, enquanto a multidão ululante cometia as mais desenfreadas tropelias, incorrecções e maldades.

— Na final do Campeonato da Europa de Hóquei em Patins, quando a equipa de todos nós disputava o seu último jogo contra a Espanha, de forma verdadeiramente fulgurante — embora o adversário o fizesse com certa virilidade — assistimos ao espectáculo triste de ver o desafio interrompido por largos minutos, enquanto os jogadores retiravam do rectângulo cacos de garrafas que para ali foram arremessados por alguns energúmenos, quando, afinal, no fim do jogo, vencedores e vencidos se abraçaram com cordialidade e como verdadeiros desportistas, talvez para dar uma lição a certo sector do público.

Também no passado domingo, no Estádio Nacional só porque a turma portuguesa não jogou «primorosamente» contra a Roménia, a multidão ululante esqueceu de que a «sua» equipa estava a ganhar e já vencera, mesmo no estrangeiro, duas poderosas equipas estando assim encarreirada para a fase final do Campeonato do Dundo.

Tudo foi esquecido! Ficou apenas a pairar no encantador Vale do Jamor o coro de assobios que vaiu os nossos desportistas quando — embora vitoriosos — abandonavam a relva do estádio!

Que triste espectáculo!

Foi também constrangidos que vemos na Imprensa o que se passou na nossa linda provincia por ocasião da disputa do «Grande Prémio do Algarve», em ciclismo. Custa-nos admitir que fundamentados em erros de classificação os clubes possam abandonar uma prova desportiva! Saber perder é uma virtude... E essa virtude é tanto maior quanto mais flagrantes forem as «sem-razões» que ditaram essa derrota.

Como igualmente não concebemos que na terra algarvia, onde sempre se praticou o desporto por desporto, em toda a beleza que ele encerra, as suas populações possam, num momento de desvaio, cometer as «leviandades» que os jornais trouxeram até nós!

Transcrevemos:

«A prova teve um final profundamente lamentável e que nada pode justificar, pois aconteceu que o público não só compareceu em escasso número, como deu à corrida um clima de hostilidade, supõe-se que devido ao facto de a equipa do Louletano ter abandonado a competição na terceira etapa.

Após um sem número de «furos» provocados pelo lançamento de pregos e brochas para a pista, etc, etc.»

Custa-nos a crer que tal fosse possível no Algarve! Mas contra factos não há argumentos!

Muito mal, sob vários aspectos, vai o desporto em Portugal!

Oxalá estas «misérias» tão cedo voltem a «turvar» o panorama desportivo entre nós!!!

### GRALHAS

Pousaram no último período da nossa local publicada no nosso último número sobre o «Torneio Poético das Festas de Tavira».

Portanto deverá ler-se: «Ao Juri do Torneio ficará reservado o direito de publicar ou musicar as produções classificadas».

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Aboim.